

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
BACHARELADO EM AGRONOMIA
TAYNARA ALVES DE MORAES

**O CONSUMO DE PLANTAS ORNAMENTAIS DURANTE A PANDEMIA NO VALE
DO SÃO PATRÍCIO**

CERES – GO
2022

TAYNARA ALVES DE MORAES

**O CONSUMO DE PLANTAS ORNAMENTAIS DURANTE A PANDEMIA NO VALE
DO SÃO PATRÍCIO**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Agronomia do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Agronomia, sob orientação do Profa. Dra. Luciana Borges e Silva.

**CERES – GO
2022**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

M827c Moraes, Taynara Alves de
O Consumo de Plantas Ornamentais Durante a
Pandemia No Vale do São Patrício / Taynara Alves de
Moraes; orientadora Luciana Borges e Silva. -- ,
2022.
20 p.

TCC (Graduação em Bacharelado em Agronomia) --
Instituto Federal Goiano, Campus , 2022.

1. Isolamento Social. 2. Biofilia. 3. Saúde. 4.
Floricultura. 5. Urban Jungle. I. Silva, Luciana
Borges e , orient. II. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional | - Tipo: |

Nome Completo do Autor: Taynara Alves de Moares

Matrícula: 2016103200210410

Título do Trabalho: O Consumo de Plantas Ornamentais Durante a Pandemia no Vale do São Patrício.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: julho/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 26 de janeiro de 2022.

Assinatura eletrônica do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura eletrônica do orientador

Documento assinado eletronicamente por:

- **Taynara Alves de Moraes, 2016103200210410 - Discente**, em 26/01/2022 13:03:01.
- **Luciana Borges e Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 26/01/2022 10:38:22.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/01/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 351340
Código de Autenticação: e14ee4382d



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos quatorze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Taynara Alves de Moraes, do Curso de Bacharelado em Agronomia, matrícula 2016103200210410, cujo título é "Consumo de Plantas Ornamentais na Pandemia". A defesa iniciou-se às oito horas e seis minutos, finalizando-se às nove horas e quinze minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO com média 8,2 no trabalho escrito, média 9,1 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 8,7, estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)
Luciana Borges e Silva

(Assinado Eletronicamente)
Elias Emanuel Silva Mota

(Assinado Eletronicamente)
Kássia Cristina de Caldas Rabelo

Documento assinado eletronicamente por:

- Elias Emanuel Silva Mota, Elias Emanuel Silva Mota - Professor Avaliador de Banca - Instituto Federal Goiano - Campus Ceres (10651417000410), em 17/01/2022 15:15:27.
- Kássia Cristina de Caldas Rabelo, ENGENHEIRO-AREA, em 14/01/2022 10:45:53.
- Luciana Borges e Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 14/01/2022 09:20:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/01/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 345153
Código de Autenticação: 8782bef354



Aos meus pais e à minha irmã querida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me abençoou nessa jornada.

Agradeço aos meus pais Daneilton Rosário Alves e Nilvane Alves de Moraes que sempre acreditaram em mim, até quando eu mesma não acreditava. Amo vocês!

Agradeço à minha querida irmã Ester Alves de Moraes que sempre esteve ao meu lado.

Agradeço ao apoio e incentivo da minha professora orientadora Luciana Borges e Silva.

Agradeço também o apoio de meus amigos que estiveram comigo.

Sê valente, sê valente, sem medo!

Marcos Almeida

RESUMO

Com o surgimento do COVID-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, em 2020 no Brasil houve uma grande e inesperada alteração no estilo de vida da população, transformando a rotina das famílias completamente, pois todas as atividades tinham que ser feitas em casa. Com a complexibilidade do problema que estavam enfrentando, as pessoas começaram a desenvolver doenças psicossomáticas. Um ambiente biofílico traz relaxamento, diminuição do estresse e ansiedade, então houve uma grande procura por plantas ornamentais, olerícolas e frutíferas para serem cultivadas em casa, tanto no interior como no exterior das residências. Para compreender como estava sendo esse movimento de consumo, foi realizado um questionário no *Google Forms*, o qual foi enviado aos participantes pelas redes sociais. Analisado os dados pelo Excel através de médias. Os maiores consumidores de plantas ornamentais em decorrência da pandemia foram os participantes com menos de trinta anos, que alegaram uma grande mudança em sua vida após o contato com as plantas, sendo que tinham maior interesse por floríferas, folhagens, frutíferas e medicinais, esses participantes utilizavam de aplicativos para aprender a cuidar das plantas, sendo que essas plantas poderiam ficar tanto em ambiente interno ou externo. O consumo teve grande crescimento pois proporciona benefícios à saúde, trazendo bem estar as pessoas.

Palavras-chave: Isolamento social. Biofilia. Saúde. Floricultura. *Urban Jungle*.

ABSTRACT

With the emergence of COVID-19, an infectious disease caused by the SARS-CoV2 coronavirus, in 2020 in Brazil there was a great unexpected change in the population's lifestyle, transforming the routine of families completely, as all activities had to be done at home. With the complexity of the problem they were facing, people began to develop psychosomatic illnesses. A biophilic environment brings relaxation, lessening stress and anxiety, so there was a great demand for ornamental, vegetable and fruit plants to be grown at home, both inside and outside homes. To understand how this consumption movement was happening, a questionnaire was carried out on Google Forms, which was sent to participants via social networks. Data analyzed by Excel using averages. The biggest consumers of ornamental plants as a result of the pandemic were participants under the age of thirty, who claimed a major change in their life after contact with the plants, with greater interest in flowering, foliage, fruit and medicinal plants. They used applications to learn how to take care of the plants, and these plants could be either indoors or outdoors. Consumption had a great growth as it provides health benefits, bringing people's well-being.

Keywords: Social isolation. Biophilia. Health. Floriculture. *Urban Jungle*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cultivo de plantas e seus benefícios.....	4
Figura 2 – Os benefícios da Hortoterapia.....	5
Figura 3 – O bem-estar proporcionado pelo contato com a natureza.....	6
Figura 4 – Espaços utilizando a tendência de decoração <i>Urban Jungle</i>.....	7

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Levantamento de consumo de diferentes grupos de Plantas durante a Pandemia de Covid-19.....	10
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1 BIOFILIA.....	3
2.2 BENEFÍCIOS NO USO DE PLANTAS NO BEM ESTAR.....	4
2.3 URBAN JUNGLE.....	6
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	8
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
5 CONCLUSÃO	14
6 REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Devido a pandemia causada pelo COVID - 19, as pessoas tiveram que ficar em isolamento social, em razão da fácil disseminação do vírus e como medida de segurança adotada pelas autoridades sanitárias. Mas, o isolamento tem causado impactos na vida das pessoas, principalmente no âmbito da saúde mental (ORNELL, et al., 2020).

O isolamento social ocasionou grande comoção na vida das famílias e mudanças de hábitos, diante disso houve um aumento no nível de convivência com um número restrito de pessoas por tempo indeterminado. Vários sintomas como ansiedade, depressão, irritabilidade, dificuldade de concentração e entre outros foram observados na maioria das pessoas (UN, 2020).

Uma das alternativas mais utilizadas para reduzir o estresse causado pelo isolamento foi o contato com a natureza. Segundo Reis et. al, (2020) o contato com a natureza gera um aumento nas ondas cerebrais de baixa frequência, causando a diminuição de atividade nas áreas frontais, tornando possível a restauração de sentimentos confortáveis. Além de contribuir para o crescimento da capacidade lógica, criatividade, foco, memória e cura das doenças psicossomáticas (YIN, J. et al., 2018).

Com a pandemia do COVID-19 surgiu uma nova dinâmica de espaço, tornando cada vez mais necessária a construção de espaços biofílicos, seja na escala individual até a escala urbana do espaço público (GASSER, 2020). A biofilia trata-se do contato do homem com a natureza. Relembrando a conexão profunda com a natureza e a ligação instintiva com os seres vivos (CUNHA, 2020).

Segundo Miyazaki (2018) estar em contato com a natureza simboliza mais do que um momento para acalmar a mente ou respirar ar puro, esse momento é uma necessidade do nosso DNA. Devido ao estilo de vida dos nossos ancestrais, onde durante milhares de anos, os seres humanos habitavam as matas, então o organismo foi adaptado para esse convívio. Logo estar longe do verde pode causar um stress ao nosso corpo. Browning e Cooper (2017) comentam que o design biofílico tem como o objetivo criar espaços e ambientes inspirados na natureza, visando aumentar a conexão do indivíduo com ela, nos espaços em que reside ou trabalha, promovendo a agradabilidade e bem estar dos usuários.

Devido a necessidade dos espaços biofílicos aumentou exponencialmente a procura por formas de inserção de plantas em casa, conseqüentemente a procura por *Urban Jungles cresceu*. A tendência *Urban Jungle* que traduzido significa selva urbana, valoriza a busca por residências verdes através de plantações caseiras, cultivos de olerícolas, floríferas e muitas outras espécies de plantas (GUIMARÃES et. al., 2016).

Mudando veementemente os padrões de consumo, os consumidores passaram a valorizar as plantas verdes utilizadas na decoração de interiores, no paisagismo e conseqüentemente na jardinagem doméstica (JUNQUEIRA, 2020). A partir da quarentena as plantas envasadas voltaram a ser valorizadas e passaram a liderar o mercado interno de vendas devido às necessidades dos consumidores em tornar seus espaços domiciliares mais agradáveis (JUNQUEIRA, 2021).

Segundo Junqueira (2021) a prática de colecionismo de espécies ornamentais contribui para a preservação de espécies, pois o que os consumidores mais procuram é diversidade e raridade, fazendo com que plantas mais exóticas devido suas colorações, desenhos, estampas, formatos e texturas de suas folhas passassem a ser mais intensamente admiradas e desejadas.

Diante do exposto, propôs-se avaliar o comportamento do consumo de plantas ornamentais o isolamento social proveniente da pandemia causada pelo COVID-19, e sua relação com o consumo de plantas ornamentais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Devido a pandemia da Covid-19, apesar da falta de artigos científicos examinando com profundidade o tema em razão da contemporaneidade dos acontecimentos, notam-se indícios da extensão das consequências da privação do contato com o meio natural sobre a saúde física e mental humana, devido aos períodos de isolamento domiciliar (PARIS, 2021). Essas transformações geraram grandes repercussões na saúde mental, principalmente humor rebaixado, irritabilidade, insônia, medo de pandemia e insegurança (ORNELL et al.,2020).

De acordo com Zhang et. al., (2014) a aproximação com a natureza traz inúmeros benefícios para a saúde mental, como maior sensação de satisfação, diminuição no sentimento de frustração e angústia mental. Diante disso as pessoas que passavam por um período de isolamento social começaram a transformar suas habitações em ambientes de integração com a natureza.

2.1 BIOFILIA

O conceito da biofilia foi inserido por Edward O. Wilson em 1984, descreve a relação ENTRE o homem e a natureza, além de tratar da necessidade dos sujeitos seguirem ligados a ela (BROWNING E COOPER, 2015). O design biofílico é voltado para a criação de conexões entre a natureza e ambientes artificiais projetados para trazerem benefícios para a saúde e o bem-estar de seus usuários. Sendo utilizado como um recurso projetual para realizar a incorporação da natureza ao ambiente projetado (LIMA, 2020).

A biofilia, vai para além do ato de garantir sustentabilidade e vantagens econômicas, visa o equilíbrio e a harmonia do ser humano consigo mesmo e com sua função primordial, cuidar da Terra (HEERWAGEN et. al. 2012).

Segundo Valesan et. al. (2010), o uso de vegetação junto aos ambientes construídos gera incontáveis benefícios as condições térmicas, amenizando as radiações solares, haja vista que o sombreamento dos galhos e folhas controlam a temperatura por meio da transpiração vegetal. Além disso, o contato com a vegetação proporciona ao usuário bem-estar físico e mental, incentivando a criatividade e redução do estresse.

Para Rangel (2018), o contato com a natureza é capaz de auxiliar na redução do estresse, propiciar o aumento da sensação de bem-estar, ativar a criatividade, estimular a produtividade, além de aumentar a concentração nos estudos, quando aplicado em espaços educacionais. Boni, (2020) acrescenta a esses benefícios a redução da pressão arterial, no aspecto físico, um aumento motivacional, no âmbito mental, e o aumento do convívio social, a redução da agressividade e da irritabilidade ocorre, no nível comportamental.



Figura 1 – Cultivo de plantas e seus benefícios.

Fonte: Disponível em: www.sollunavitrine.com.br. Acesso em: 18 jan. 2022

2.2 BENEFÍCIOS NO USO DE PLANTAS NO BEM ESTAR

As plantas ornamentais tem sido usadas para atender uma infinidade de necessidades humanas. Fornecendo nutrição, vitaminas, calorias, oxigênio, combustível e fitoquímicos medicinais (ODEH E GUY, 2017). Mas nos últimos anos ao observar que a interação homem-planta proporciona estabilidade por meio do contato com a natureza, as plantas ornamentais ganharam um destaque para além da decoração e do embelezamento de ambientes, podendo ser utilizadas em terapias ocupacionais (REIS, 2020).

A hortoterapia é uma prática que consiste na utilização de técnicas de cultivo de hortaliças, ornamentais e plantas medicinais, como terapia ocupacional, visando o desenvolvimento físico e mental dos praticantes. Com ascendência no campo das terapias ocupacionais a hortoterapia vem conquistando cada vez mais adeptos devido

a capacidade de recuperar sentimentos de independência, construindo assim a sua autoestima e principalmente promovendo o crescimento a nível cognitivo, social, psicológico, físico e espiritual (FEITOSA, 2014).

Através desses conceitos naturalizados basilares, que apresentam um condicionamento neurológico intuitivo, consciente e inconsciente do ser humano em cultivar a sua existência através de conexões com sua origem formal da natureza. Tornando inegável a compreensão dos benefícios trazidos para a saúde humana em virtude do contato com a natureza (CUNHA, 2021).

Devido ao crescimento do interesse dos consumidores por ambientes naturais o mercado de plantas ornamentais teve um crescimento no segmento de plantas para jardim, plantas em vaso, verdes ou com flores, tanto para utilização na criação de espaços biofílicos, como também para a interação em terapias ocupacionais (IBRAFLOR, 2021).



Figura 2 – Os benefícios da Hortoterapia.

Fonte: Disponível em: www.almanaquesos.com.br. Acesso em: 18 jan. 2022.



Figura 3 – O bem-estar proporcionado pelo contato com a natureza.

Fonte: Disponível em: www.archtrends.com.br. Acesso em: 18 jan. 2022.

2.3 URBAN JUNGLE

A interação com a natureza através das plantas ornamentais tem servido de refúgio para as pessoas, promovendo bem-estar, saúde mental e equilíbrio emocional (AKI, 2020). Devido a essa necessidade de aproximação com a natureza nasceu a tendência *Urban Jungle*, ou em português floresta ou selva urbana que consiste em restabelecer a conexão com o verde mesmo estando dentro de casa, utilizando a natureza como inspiração para decoração (MAYER, 2020).

O *Urban Jungle* vai além da tendência da moda, implica em viver em harmonia com as plantas e a natureza nas grandes cidades, mudando totalmente as tendências ecológicas da sociedade (SALAZAR, 2020).

Em virtude da mudança para o trabalho remoto, cresceu a necessidade de espaços confortáveis, que trouxessem beleza e acolhimento, aumentou o consumo de plantas para tornar esses espaços biofílicos, usando a tendência *Urban Jungle*, que tende a crescer cada vez mais (JORGE, 2020).

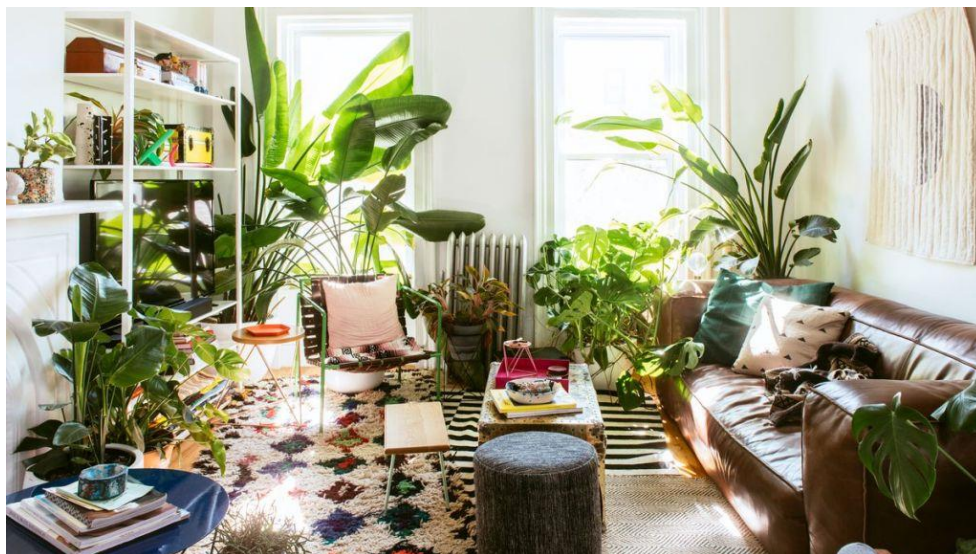


Figura 3 – Espaços utilizando a tendência de decoração *Urban Jungle*.

Fonte: Disponível em: www.casa.abril.com.br. Acesso em: 18 jan. 2022.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida por um questionário virtual, constituído por questões sobre o consumo de plantas ornamentais durante o período de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19. O questionário foi criado a partir do aplicativo *Google Forms*, que consiste em um aplicativo de pesquisa criado pela Google para coletar dados, além de poder construir questionários e formulários de registro, que podem ser preenchidos por smartphones, tablets e computadores, desde que tenham acesso à internet.

A obtenção da amostra não foi probabilística. Os participantes foram convidados a participar através de aplicativos de redes sociais, cada participante recebia o link em sua rede social, obedecendo uma estratificação de faixa de idade em anos: dezoito a vinte e um; vinte dois a vinte e cinco; vinte seis a trinta e mais de trinta, devido a facilidade em utilização das mídias sociais. Foi solicitado que cada pessoa que respondesse, enviasse para um grupo de amigos e também publicasse o convite em suas redes sociais.

Foi solicitado através de um questionário que os participantes respondessem questões com alternativas que mais expressaram seu interesse por plantas ornamentais, quais foram os impactos que essas plantas causam em um período de isolamento social, como adquiriram essas plantas e outras perguntas relacionadas as preferências, tipos de plantas mais consumidas e informações sobre quais os tipos de ambientes promovem maior bem estar as pessoas.

O questionário foi respondido por um total de 105 pessoas, de diferentes gêneros, sendo apenas do Estado de Goiás. Os aplicativos utilizados para o compartilhamento do link foram: *Instagram*, *Facebook*, *Gmail* e *WhatsApp*. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Por fim, ainda foi utilizado o software da Microsoft Excel para tabulação de dados utilizando Análise descritiva e Frequência Absoluta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária que mais consumiu flores, folhagens e plantas ornamentais foi o grupo de pessoas de 18 a 21; seguindo pela faixa etária dos 22 a 25 anos e acima de 30 anos. Percebe-se que esses grupos que apresentaram maior consumo é composto por jovens ou adultos jovens.

Corroborando com Perez-Urrestazu et al., (2021) que afirmam que a maior parte dos consumidores de plantas tem menos de 35 anos de idade e que pretendem continuar a atividade hortícola e paisagística mesmo após o período pandêmico. Esses jovens e adultos jovens provavelmente estão montando sua primeira casa, e estão sinalizando essa nova tendência de criar espaços mais agradáveis através da criação de ambientes biofílicos.

Justificando o aumento do uso de movimentos denominados como *Design biofílico*, “*Urban Jungle*” e “*Indoor Jungle*”. Esses movimentos já estavam ocorrendo em 2018, mas devido o momento pandêmico, houve uma amplificação devido a permanência das pessoas nos espaços domésticos (Junqueira et. al 2021).

Um dos impactos ocasionados pela pandemia foi na forma de trabalho, foi necessário grandes adaptações, criação de novas formas de trabalho para atender as exigências pedidas pelo momento. O *home office* e o *anywhere office* entre outros que possibilitam o trabalho remoto, reduz o risco de contato com o vírus, devido a mudança ter sido realizada de forma abrupta, sem considerar o conforto, ergometria, apenas adaptamos nossa casa para o trabalho. Segundo Muniz (2020), pode-se ocasionar em transtornos físicos e mentais devido à sobre carga de trabalho. Porém Browning e Cooper (2017) afirmam que o design biofílico pode gerar um aumento do bem-estar devido as conexões com a natureza no ambiente de trabalho. Mesmo com o fim da pandemia essa mudança de comportamento, no modo de trabalho tende a continuar indicando que as pessoas estão em busca de ambientes que promovam o bem-estar

Em relação ao interesse por plantas dos 105 que responderam o questionário, 36% assinalaram que o seu interesse por plantas era apenas por gostar e se sentir bem com as plantas, já outros 37% afirmaram que o seu interesse advinha antes do momento pandêmico, 11% confirmaram que seu interesse por plantas começou em virtude do isolamento social e 16% tinham outros motivos para o seu gosto por plantas.

Em relação ao interesse em plantas ornamentais, as plantas floríferas foram as que tiveram maior aceitação entre os participantes com 40% do total estudado, não

importando com a espécie e sim, se esta produzia flores. Segundo o Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR, 2021) as rosas (*Rosa grandiflora*) e a alstroemérias (*Alstroemeria hybrida*) são as flores mais consumidas do Brasil, o que justifica a preferência por espécies floríferas.

As folhagens tiveram 28% de preferência, seguido pelos cactos e suculentas e as orquídeas tiveram apenas 8% dos participantes com interesse (Tabela 1). De acordo com o IBRAFLOR, (2021) e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2021) o consumo de folhagens e flores em vaso tem despertado o interesse dos consumidores devido a facilidade de mudança de ambiente, adaptabilidade na decoração contribuindo assim para a estética da casa, utilizando plantas que necessitam de menos cuidados e menor incidência de luz, tornando-as preferidas pelos consumidores devido ao ambiente de *home office*.

Tabela 1. Levantamento de consumo de diferentes grupos de Plantas durante a Pandemia de Covid-19. Ceres, GO, 2021.

Plantas	N	(%)
Folhagens	29	28
Suculentas e Cactos	25	24
Orquídeas	9	8
Floríferas	42	40
Medicinais	30	31
Condimentares	22	21
Aromáticas	23	22
Olerícolas e PANCs	26	25
Frutíferas	32	30

Fonte: Elaborada pelo autor

A tendência das coleções se diversificou para muito além das espécies de orquídeas, contemplando o grupo das cactáceas, bromélias, suculentas, samambaias, plantas aquáticas e outros grupos (PEREIRA, 2007). O colecionismo de

plantas ornamentais cresceu devido ao interesse dos consumidores em plantas de aparência exótica, com manchas de cores diversas nas folhas o que contribui para a preservação de algumas espécies que já são impossíveis de serem encontradas em seu ambiente natural.

Outro grupo de plantas que também apresentaram aumento de consumo foram as Frutíferas e as Medicinais ambas com 30%, sendo as Condimentares com 21%, Aromáticas com 22% e as Olerícolas e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) com 25%.

Segundo a Embrapa Hortaliças (2020) houve um crescimento no cultivo de hortaliças e frutas, pois serviam para gerar um momento de união entre as famílias e garantindo o consumo de produtos frescos e saudáveis, além de trazer benefícios como redução de depressão, ansiedade e índice de massa corporal.

Em relação ao porte das plantas, 49% dos participantes do questionário consideraram que gostam de todos os portes de planta, já 37% preferem o porte arbóreo e 14% arbustivo. Logo uso de técnicas adequadas de cultivo é fundamental para o crescimento, desenvolvimento e sobrevivência das plantas ornamentais, muitas pessoas utilizam auxílio de aplicativos para aprender sobre suas novas plantas, visto que querem cultivá-las em casa. Dentre os entrevistados 57% alegaram ainda que usam redes sociais para aprender a cuidar das plantas.

Em relação aos aplicativos, 51% dos participantes usaram o Instagram, 27% Youtube, 5% Facebook e 17% outros aplicativos.

Em relação a forma de aquisição de flores e plantas ornamentais a maioria das pessoas entrevistadas preferem adquirir através de troca e/ou doação por amigos, 28% em floriculturas, 18% em viveiros e 3% em sites. De acordo com Anacleto et al. (2021) em decorrência da pandemia, as mídias sociais foram muito usadas no seguimento das plantas ornamentais, tanto pelas pessoas que desejam comercializar e principalmente por aquelas que necessitam aprender a cuidar de suas plantas recém adquiridas.

Os participantes do questionário apresentavam como preferência em relação ao ambiente em que cultivavam suas plantas o ambiente externo; cerca de 47%, outros 42% cultivavam suas plantas em ambos ambientes, interno e externo; 9% preferiam o espaço interno e 2% não cultivavam plantas apenas gostavam de apreciar.

Junqueira et al. (2020) afirmam que a preferência por ambientes externos se deve a população de consumidores que habitam espaços com jardins e quintais, pois esse grupo passou a implantar hortas e pomares domésticos. As pessoas preferem morar em locais onde exista espaços com áreas verdes, assim, onde 94% dos entrevistados alegam gostar de ambientes com muita área verde.

Logo 73% dos entrevistados desejavam que houvesse mais áreas verdes em seus bairros e 25% também gostariam, porém destacam o interesse que nessas áreas verdes tivessem maior vigilância, apenas 1% da amostra demonstrou desinteresse no questionamento da implementação de novas áreas verdes, outros 1% seriam indiferentes.

As áreas verdes são locais agradáveis, pois reduzem a amplitude térmica, promovem sombreamento, diminuição da velocidade do vento e da umidade do ar, pois geram um equilíbrio no microclima (SARTORI et al., 2018). Os locais onde se tem a maior presença de áreas verdes e parques são os empreendimentos imobiliários bem estruturados voltados para as classes média e alta (BONDUKI, 2011).

Entre os participantes do questionário a maioria das pessoas afirmaram que houve mudança na vida após o maior contato e o manejo com as plantas. Segundo Junqueira et al., (2021) as flores e as plantas ornamentais, proporcionam relaxamento, bem estar, harmonia, purificação do ar, principalmente no momento de isolamento. Entrando em concordância com Spano et al., (2021) que afirmam que tendo em vista o contexto pandêmico, cuidar das plantas vai para uma atividade além do relaxamento, pois transporta sua mente para outro local mudando o seu foco do problema que está vivendo.

Observou-se ainda que dos 105 entrevistados, 92 pessoas (88%) destacaram que sentiram mudança na vida após a inserção dos hábitos de cultivo de plantas no seu dia-a-dia. Podemos ainda destacar que tal fato promove feitos terapêuticos e relaxantes podendo se tornar um hábito saudável e prazeroso, estimulando a serotonina, além de possibilitar melhorias em pessoas que sofrem de transtornos psicológicos como depressão e crises de ansiedade.

O comportamento do mercado consumidor de plantas ornamentais teve uma grande mudança; antes de 2020 era focado principalmente em flores de corte para ornamentação e datas comemorativas de plantas (IBRAFLOR, 2014). Identifica-se

que no Valentine's day (14 de fevereiro), Dia Internacional da Mulher (08 de março), Páscoa (final de abril), Dia das mães (2º domingo de maio), Dia dos namorados (12 de junho), Dia dos pais (2º domingo de agosto) eram as datas principais para o mercado de plantas de corte.

O mercado de plantas ornamentais passou por uma reacomodação interna das vendas setoriais, passando a ser lideradas pelos seguimentos das plantas envasadas para ornamentação de interiores (JUNQUEIRA et, al 2021 e IBRAFLOR, 2014).

Em virtude da pandemia de Corona vírus a busca por plantas tem sido constante, e os empreendimentos na região que trabalham no setor tem aumentado e investido na melhoria da estrutura para a expansão do negócio na busca de atender esse novo mercado consumidor.

Logo, podemos explicitar que o aumento do consumo de plantas ornamentais deverá perdurar mesmo no período pós-pandemia, isso se deve principalmente a mudança dos ambientes de trabalho, uma vez que estão cada vez mais levando em consideração a saúde emocional pós pandemia. Assim, a criação de espaços biofílicos de convivência tornaram-se essenciais.

4 CONCLUSÃO

Observou-se que a faixa etária com o maior percentual de consumo de plantas ornamentais foram os jovens de 22 à 25 anos, demonstrando que a população jovem deseja estar em ambientes que tenha verde. O consumo de plantas ornamentais na pandemia teve um crescimento voltado principalmente para o consumo de plantas em vasos, sendo floríferas, medicinais, suculentas e cactos, para a população que utilizavam as plantas em ambientes externos e frutíferas, olerícolas e plantas alimentícias não convencionais (PANCs), para os consumidores cultivavam suas plantas em ambientes externos.

Notou-se uma crescente utilização das redes sociais para aprender a cultivar as plantas ornamentais, além de ser utilizado para compra, venda e contemplação de plantas. Devido ao manuseio das plantas ornamentais todos os participantes sentiram uma grande mudança em sua vida, isso se deve a sensação de bem estar provocada pelas plantas.

Dados gerais dos questionários aplicados aos 105 participantes da pesquisa.

Variáveis	N %
Faixa etária	
18 - 21	25 24
22 - 25	46 44
26 - 30	9 8
Acima 30	25 24
Início do interesse por plantas	
Antes da Pandemia	38 36
Por causa da Pandemia	11 11
Gostar de Plantas	39 37
Outros	17 16
Sentiu alguma mudança na vida após contato com as plantas	
Sim	92 88
Não	4 4
Indiferente	9 8
Plantas ornamentais de maior interesse	
Folhagens	29 28
Suculentas e Cactos	25 24
Orquídias	9 8
Floríferas	42 40
Plantas de maior interesse*	
Medicinais	31 30
Codimentares	22 21
Aromáticas	23 22
Olerícolas e PANCs	26 25
Frutíferas	32 30
Porte de plantas de maior interesse	
Arbustivo	15 14
Arbóreo	39 37
Todos	51 49

Variáveis	N %
Segue algum perfil social para aprender a cuidar das plantas	
Sim	60 57
Não	45 43
Perfil social** (n=78)	
You Tube	21 27
Instagram	40 51
Facebook	4 5
Outro	13 17
Meio de aquisição das plantas	
Floricultura	29 28
Viveiros	19 18
Sites	3 3
Amigos	54 51
Ambiente em que utiliza as plantas	
Interno	10 9
Externo	49 47
Interno e externo	44 42
Nenhum	2 2
Tipo de bairro que você prefere morar	
Muita área verde	99 94
Pouco área verde	1 1
Áreas verdes restritas apenas a parques e praças	0 0
Indiferente	5 5
Gostaria de mais área verde em sua cidade e/ou bairro	
Sim	77 73
Não	1 1
Com Vigila	26 25
Indiferente	1 1

Fonte: Elaborada pelo autor.

5 REFERÊNCIAS

AKI, A. **Uma visão sobre o ecossistema de flores na região de Maringá e seus potenciais encaminhamentos.**2020. Disponível em:https://www.negocioscomflores.com.br/noticias/uma_visao-sobre-o-ecossistema-de-flores-na-regiao-demaringa-e-seus-potenciais_encaminhamentos. Acessado em 24 de jan 2021.

ANACLETO, A et al. ***Between flowers and fears: the new coronavirus pandemic (COVID-19) and the flower retail trade.*** Ornamental Horticulture [online]. 2021, v. 27, n. 1 [Accessed 10 December 2021], pp. 26-32. Available from: Epub 23 Nov 2020. ISSN 2447-536X. <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v27i1.2232>

BONI, Filipe. **Biofilia: Como aplicar o design biofílico em sua casa e em seus projetos.** Ugreen, 16 de novembro de 2020.

BONDUKI, Nabil. **O modelo de desenvolvimento urbano de São Paulo precisa ser revertido. Estudos avançados**, v. 25, p. 23-36, 2011.

BROWNING, B.; COOPER, S. C. ***Human Spaces: the global impact of biophilic design in the workplace.*** Disponível em: https://greenplantsforgreenbuildings.org/wp-content/uploads/2015/08/Human-Spaces-Report-Biophilic-Global_Impact_Biophilic_Design.pdf. [Acessado em 01 de Novembro de 2021].

CONAB - **COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO.** Boletim Hortigranjeiro, Brasília, DF, v. 7, n. 5, maio 2021.

CUNHA, Yuri Giabbani. **A teoria e a prática de projetos biofílicos em espaços exteriores e urbanos.** 2021. Tese de Doutorado.

FEITOSA, V. A. **A horticultura como instrumento de terapia e inclusão psicossocial.** Revista Verde Pombal, v. 9, n. 5, p. 7-11, 2014

GUIMARÃES, E.M.; GANSKE, M. C. **Morar em 2025: Um estudo sobre a verticalização das cidades, o potencial do lixo orgânico e o reuso de recursos naturais em ambientes residenciais compartilhados.** Blucher Design Proceedings. Outubro, 2016. número 2, volume 9. Joinville.

IBRAFLOR- **INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA.** Números do Setor, Holambra, SP, Janeiro de 2021.

Heerwagen, J., Loftness, V. and Painter, S. (2012) 'The Economics of Biophilia', *Terrapin Bright Green, LLC*, pp. 1–40.

Hortaliças em Revista - Ano IX - Número 30 - 1º Quadrimestre de 2020 - ISSN 2359-3172. Embrapa Hortaliças.

JORGE, S. M.; LOURENZANI, A. E. B. S.; SANTOS, C. V. CADEIAS PRODUTIVAS DE MUDAS NO MUNICÍPIO DE HERCULÂNDIA: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA. **Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas**, v. 14, n. 4, p. 351-360, 2020.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio; PEETZ, Marcia Silva. **Plantas ornamentais para ambientes interiores sustentam o desempenho da floricultura na pandemia**. Agriannual: Anuário da Agricultura Brasileira 2021. p. 286-289. São Paulo: IHS Markit, 2020.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio; PEETZ, Marcia Silva. **Consumo de flores e plantas ornamentais: resiliência e superação em contextos pandêmicos e pós-pandêmicos**. Agriannual: Anuário da Agricultura Brasileira 2022. p. 286-289. São Paulo: IHS Markit, 2021.

LIMA, A. R. D. C., SÁNCHEZ, A. M., SILVA, T. B., BARBOSA, S. B., & NUNES, V. D. G. A. PERCEPÇÕES SOBRE O DESIGN BIOFÍLICO EM ESPAÇOS CORPORATIVOS. In *VIII Simpósio de Design Sustentável/Symposium on Sustainable Design*. Curitiba, Brasil. Dezembro, 2021.

MAYER, D. Urban jungle: mil plantas e-book. São Paulo, Brasil. Maio, 2020.

MELO, B. D. et al. (org). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações para gestores**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Cartilha. 13 p.

MIYAZAKI, Y. Shinrin-yoku: **A terapia japonesa dos banhos de floresta que melhora a sua saúde e bem-estar**. Ed. Albatroz, 2018. Disponível em: <https://static.fnac-static.com/multimedia/PT/pdf/9789898873323.pdf>. Acessado em 22/11/2021

MUNIZ, A. (2020). **Home office na pandemia pode levar profissionais à exaustão**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2020/04/home-office-napandemia-pode-levar-profissionais-a-exaustao.shtml>. Acessado em 28/12/2021

ODEH, R.; GUY, C.L. Gardening for therapeutic peopleplant interactions during long-duration space missions. **Open Agriculture**, v.2, n.1, p.1-13.2017. DOI: <https://doi.org/10.1515/opag-2017-0001>

ORNELL F., SCHUCH J.B., SORDI A.O., KESSLER F.H.P. **Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias**. Revista Debates in Psychiatry. No prelo 2020. [acessado 2021 Set. 30]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias>.

PARIS, B. C.; MUKAI, H.; ROESLER, D. A. JARDINS TERAPÊUTICOS HOSPITALARES. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, v. 6, n. 3, p. 84-90, 28 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/25099>. Acesso em: 19 jan.2022.

PEREIRA, A. C. S. **O comércio internacional de espécies da flora silvestre ameaçadas de extinção e a convenção CITES.** Ornamental Horticulture, v. 13, p. 2045-2054, 2007

PEREZ-URRESTARAZU, Luis; KALTSIDI, Maria P.; PANAYOTIS A.; NEKTARIOS, B.; MARKAKIS, Georgios; LOGES, Vivian; PERINI, Katia; FERNANDEZ-CARNERO, Rafael. **Particularities of having plants at home during the confinement due to the COVID-19 pandemic.** Urban Forestry & Urban Greening, n. 59, 2021.

REIS, Simone Novaes; REIS, Michele Valquíria dos; NASCIMENTO, Ângela Maria Pereira do. Pandemic, social isolation and the importance of people-plant interaction. **Ornamental horticulture**, v. 26, p. 399-412, 2020.

Salazar Bustamante, D., Santiani Cevallos, E. P., Guzman Uculmana, H. T., & Rodríguez Arteaga, D. KOKENATUR. Trabajo de investigación. 2020. Disponível em: [epositorioacademico.upc.edu.pe/bitstream/handle/10757/652478/Salazar_BD.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorioacademico.upc.edu.pe/bitstream/handle/10757/652478/Salazar_BD.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acessado em: 24 de jan 2022.

SPANO, Giuseppina; D'ESTE Marina; GIANNICO, Vincenzo; ELIA, Mario; CASSIBBA, Rosalinda; LAFORTEZZA, Raffaele; SANESI, Giovanni. **Association between indoor-outdoor green features and psychological health during the COVID-19 lockdown in Italy: A cross-sectional nationwide study.** Urban Forestry & Urban Greening, n. 62, 2021.

RANGEL, Juliana. Biofilia: O que é e como aplicar na arquitetura. Sustentarqui, 15 de dezembro de 2018. Disponível em: < <https://sustentarqui.com.br/biofilia-na-arquitetura>> Acesso em: 18 jan. 2022.

REIS, SIMONE NOVAES; REIS, MICHELE VALQUÍRIA DOS AND NASCIMENTO; ÂNGELA MARIA PEREIRA DO. **Pandemic, social isolation and the importance of people-plant interaction.** Ornamental Horticulture [online]. 2020, v. 26, n. 3 [Accessed 21 October 2021] , pp. 399-412. Available from: <<https://doi.org/10.1590/2447-536X.v26i3.2185>>. Epub 18 Sept 2020. ISSN 2447-536X. <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v26i3.2185>.

SARTORI, R. A. et al. Urban afforestation and favela: a study in a community of Rio de Janeiro, Brazil. Urban Forestry Urban Greening, 2018.

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO (Siniflores)/ HÓRTICA CONSULTORIA E TREINAMENTO. **Expectativas de venda de flores e plantas ornamentais nas principais datas de consumo no Brasil.** São Paulo: SINDIFLORES; HÓRTICA CONSULTORIA, 2014 (Boletins Técnicos Analíticos, vários números)

UN. United Nations. 2020 Policy Brief: COVID-19 and the Need for Action on Mental Health. [acessado 2021 Out. 04]. Disponível em:https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_briefcovid_and_mental_health_final.pdf.

URS GASSER, MARCELLO IENCA, JAMES SCHEIBNER, JOANNA SLEIGH, EFFY VAYENA, **Digital tools against COVID-19: taxonomy, ethical challenges, and**

navigation aid, The Lancet Digital Health, Volume 2, Issue 8, 2020, Pages e425-e434, ISSN 2589-7500, [https://doi.org/10.1016/S2589-7500\(20\)30137-0](https://doi.org/10.1016/S2589-7500(20)30137-0). [Acessado em 27 Out 2021] (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2589750020301370>).

VALESAN, M.; FEDRIZZI, B.; SATTLER, M. Vantagens e Desvantagens da Utilização de Peles-Verdes em Edificações Residenciais em Porto Alegre Segundo Seus Moradores. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.10, n. 3, p. 55-67, 2010.

YIN, J. ZHU, S. MACNAUGHTON, P. ALLEN, J. G. SPENGLER, J. D. '**Physiological and cognitive performance of exposure to biophilic indoor environment**', Building and Environment. Elsevier, 132(January), pp. 255–262. doi: 10.1016/j.buildenv.2018.01.006.